



MEIO AMBIENTE

País reduz focos de incêndio florestal em 2025 ao intensificar ações preventivas e de combate. É preciso, porém, atenção para a ação humana e possíveis tentativas de desestabilizar políticas ambientais e a COP30, apontam especialistas

Queimadas diminuem, mas alerta persiste

» IAGO MAC CORD

O Brasil se prepara para a temporada de seca e incêndios florestais de 2025, especialmente nos meses de agosto, setembro e outubro (ASO), com projeções climáticas que apontam para uma combinação desafiadora de temperaturas elevadas e chuvas abaixo da média em diversas regiões. Apesar do cenário preocupante, o país registrou uma redução significativa no número de focos de incêndio no primeiro semestre de 2025 em comparação com 2024, indicativo da intensificação das ações preventivas e de combate.

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelam uma queda expressiva nos focos de incêndio no período de 2025 (de 1º de janeiro a 31 de julho) em comparação com o mesmo período de 2024. Este ano, foram registrados 29 mil focos, enquanto em 2024 o número foi de 58,4 mil. O instituto salienta que não gera previsões de ocorrência de focos de queimada e incêndio, apenas dados de monitoramento das condições atuais.

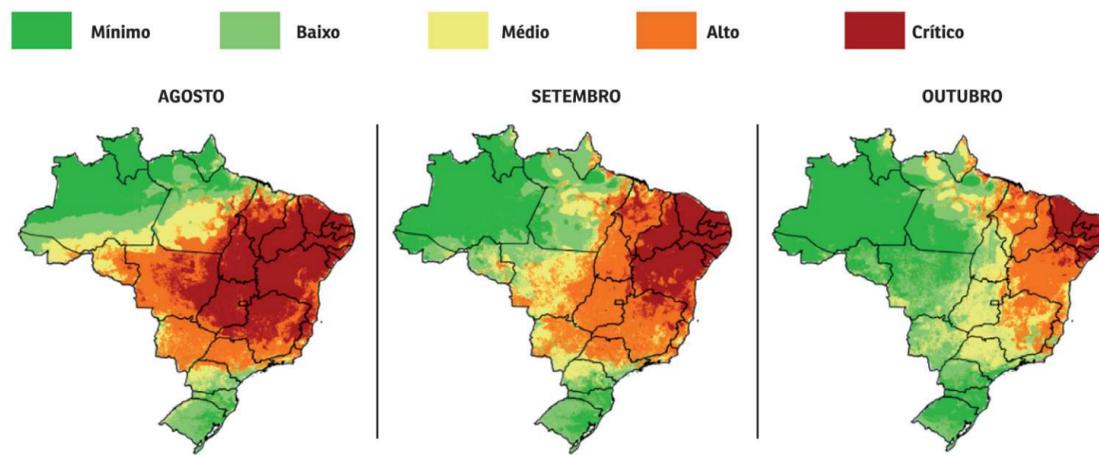
Essa redução é notável em biomas críticos, como a Amazônia, que caiu de 24,9 mil focos em 2024 para 7,4 mil em 2025; e o Cerrado, de 20,7 mil para 14,2 mil. Em termos estaduais, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, embora ainda figurem entre aqueles com maior número de focos em 2025, também demonstram redução.

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBM-MT) reforça essa tendência, indicando uma redução de 58% nos focos de calor de janeiro a junho de 2025 em relação à média histórica da última década.

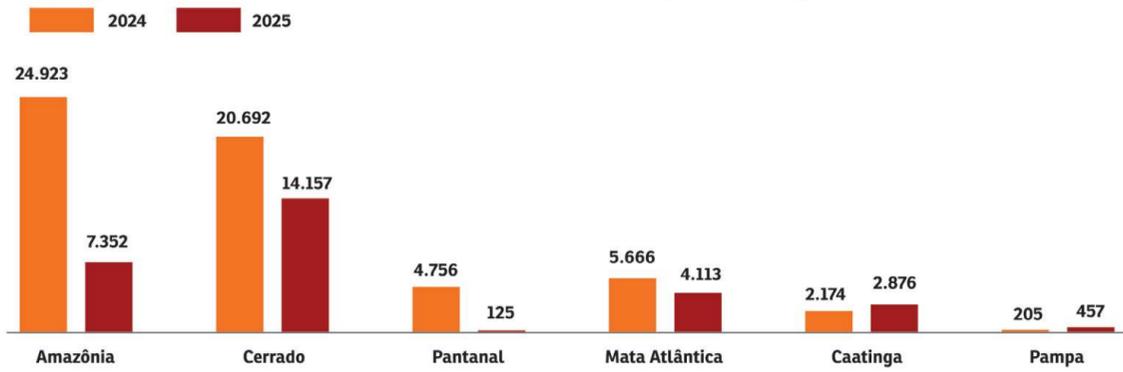
O climatologista Carlos Nobre, professor da Universidade de São Paulo (USP), observou que, embora as chuvas em 2025 tenham sido mais próximas do normal até agora, "existe, sim, uma projeção de a estação seca ser mais seca ainda" e que "as temperaturas não estão tão altas quanto no ano passado, mas estão altas".

As previsões climáticas para o trimestre ASO 2025, produzidas em colaboração pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas

Média histórica do risco de fogo



Comparação de focos de incêndio nos biomas entre 2024 e 2025 — de 1º de janeiro a 31 de julho



Fonte: Programa Queimadas - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

Espaciais (CPTEC/Inpe), pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e pela Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais (Funceme), indicam um aquecimento consistente das temperaturas médias em todo o Brasil.

Há uma probabilidade moderada a alta (entre 50% e 80%) de temperaturas acima da média histórica nas regiões Norte (especialmente Amazonas e Pará); Nordeste (acima de 60%, no interior); Centro-Oeste (Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal); e Sudeste (Minas Gerais e

Espírito Santo). A região Sul também pode ter temperaturas moderadamente acima da média.

Quanto às chuvas, o Centro-Oeste e o Sudeste (MT, GO, MG) apresentaram uma probabilidade de 50% a 80% de precipitação abaixo da média. Em contraste, a região Sul e áreas do sertão nordestino tendem a ter chuvas acima da média histórica.

Fatores de risco

O fenômeno El Niño, que reduz chuvas e aumenta temperaturas,

tem historicamente agravado a situação de incêndios na Amazônia e no Nordeste. No entanto, a análise do Inpe de junho de 2025 destaca a neutralidade do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENSO) até outubro de 2025, com 56% de chance, o que geralmente resulta em um clima mais próximo do normal.

Apesar disso, o climatologista explica que a megaseca de 2024, quando o El Niño já tinha terminado, foi influenciada pelas temperaturas recordes do Atlântico Norte. Ele expressa ainda preocupação com o crime

organizado, que, diante da menor seca em 2025, "pode até querer queimar mais este ano" para desestabilizar políticas ambientais e a COP30.

Nobre alerta para o fato de que, no ano passado, "o incêndio foi humano". "A área queimada foi muito grande porque estava seca e aí, quando alguém vai lá e bota fogo, o fogo espalha. Se não está tão seco, o fogo espalha menos. Então, a área queimada tem tudo a ver com a seca, mas 95% foram (por causa dos) humanos", enfatiza.

A região conhecida como Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí

Bahia), por exemplo, área de grande expansão do agronegócio, apresenta alta propensão a incêndios devido à ação humana, muitas vezes ilegal, para abertura de novas áreas.

Planejamento

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estruturou um planejamento robusto para 2025, com o maior contingente de brigadistas federais da história — 4.385 profissionais — e modernização logística. O órgão tem intensificado as ações de fiscalização, notificando milhares de propriedades no Pantanal e Amazônia identificadas como áreas de alto risco.

As punições para infrações ambientais foram ampliadas, incluindo multas e embargos de áreas que perdem acesso a financiamentos. As principais dificuldades incluem a vasta extensão territorial e a reincidência de infratores.

O governo de Mato Grosso — um dos estados mais atingidos em 2024 e 2025 — destinou R\$ 125 milhões para ações ambientais em 2025, mobilizando um grande contingente de militares e brigadistas, com aumento significativo da frota de viaturas e horas de voo de aeronaves.

A Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF), que completou um ano em vigor em julho de 2025, é considerada como central pela pasta do Meio Ambiente para coordenar ações entre diferentes esferas de governo e a sociedade civil, visando reduzir danos e reconhecer o papel ecológico do fogo em ecossistemas específicos, valorizando saberes tradicionais.

Carlos Nobre ressalta a urgência de zerar rapidamente todo o desmatamento e degradação na Amazônia, além de promover a restauração florestal em vastas áreas, até 2030, para evitar o "ponto de não retorno". Ele explica que, caso isso não seja feito, a Amazônia pode transformar-se em uma savana tropical com poucas árvores e redução significativa do volume de chuvas.

SEM AUTOESCOLA

CNH pode ficar até 80% mais barata

» ALÍCIA BERNARDES

Onde já funciona assim

O Brasil não seria o primeiro a permitir a obtenção da CNH sem autoescola. Modelos semelhantes já existem em outros países

- Estados Unidos
- Argentina
- México
- Reino Unido
- Japão, Suécia, Estônia, Finlândia e Austrália

outras contas. Se desse para fazer com meu pai me ensinando, ia me ajudar demais", contou. "Com isso, eu poderia estudar no meu tempo livre e ainda aprender com quem confio."

O projeto altera a obrigatoriedade das aulas práticas e teóricas. Com a nova proposta, o candidato poderá contratar um instrutor credenciado individualmente ou estudar por conta própria, submetendo-se apenas às provas teórica e prática, como já



Essa é uma medida catastrófica, desastrosa, um tiro no pé, e a população brasileira inteira vai pagar a conta"

Márcia Pontes, educadora de trânsito

acontece em vários países.

Segundo a pasta, esses instrutores deverão estar cadastrados nos Detrans e na Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). A iniciativa busca também enfrentar um dado preocupante: 39% dos proprietários de carros no Brasil dirigem sem habilitação. No caso das motocicletas, o número chega a 45%.

"A proposta busca democratizar o acesso à habilitação, gerar oportunidades e aumentar a segurança

no trânsito", disse em nota a pasta dos Transportes. Já o secretário Nacional de Trânsito, Adualdo Catão, afirmou que o novo modelo "promove maior autonomia ao permitir que o processo seja mais acessível e menos burocrático, o que contribui para a inclusão social".

Apesar das mudanças, o governo garante que as autoescolas não deixarão de existir. "Continuarão disponíveis para quem quiser aprender da forma tradicional. Não estamos extinguindo as autoescolas, mas oferecendo alternativas", explicou Renan Filho.

Ao **Correio**, o Detran destacou que é essencial tornar a CNH mais acessível, sem comprometer a formação. "A educação no trânsito salva vidas e deve ser tratada como prioridade absoluta em qualquer política pública relacionada à mobilidade."

A medida, segundo o governo, começa com mudanças nas categorias A (motocicletas) e B (carros de passeio), mas pode ser estendida para condutores profissionais. A proposta está em fase de construção e depende de aprovação da Casa Civil para avançar. Segundo o Ministério dos Transportes, o texto final e os detalhes operacionais ainda estão sendo discutidos.

Honório Moreira/OIMP/D.A. Press



Detran: "Tornar a CNH mais acessível não pode comprometer a formação"

Receio

Especialistas do setor veem a proposta com preocupação. Para a educadora de trânsito Márcia Pontes, referência nacional na área, a medida pode comprometer ainda mais a segurança viária no Brasil. Ela lembra que o país está entre os que mais matam no trânsito e que, apesar de falhas, o atual modelo é o único instrumento estruturado de formação de condutores em vigor.

"O processo de formação de condutores tem falhas, sim, mas ele precisa ser melhorado. (...) Implantar novas medidas é obrigação do governo. Agora, cortar justamente a única estrutura

de formação que temos hoje é irresponsabilidade", critica Márcia. "Essa é uma medida catastrófica, desastrosa, um tiro no pé, e a população brasileira inteira vai pagar a conta", emenda.

Ela também ressalta que o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), sancionado em 1997 e em vigor desde 1998, é considerado um dos mais modernos do mundo especialmente por estabelecer princípios educativos como eixo central da política pública de trânsito. "O problema não é o código, mas a forma como ele é executado", enfatiza.

***Estagiários sob a supervisão de Andréia Castro**